

**CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA FORMAÇÃO INICIAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DA CONCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARTICIPANTES DO PIBID**

**CONSTRUCTION OF TEACHER IDENTITY IN INITIAL TRAINING: AN ANALYSIS FROM THE CONCEPTION OF PHYSICAL EDUCATION ACADEMICS PARTICIPANTS OF PIBID**

Recebido em: 10/03/2018

Aprovado em: 06/08/2018

Publicado em: 09/09/2018

Amanda Santana de Souza<sup>1</sup>  
Suzana Alves Nogueira<sup>2</sup>

**RESUMO**

Este estudo trata-se de uma investigação científica que tem como objetivo analisar a concepção dos acadêmicos do curso de Educação Física, participantes do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), acerca da construção da identidade docente. Realizou-se um estudo de campo com dezessete acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) que são bolsistas do PIBID. Os participantes da pesquisa responderam uma entrevista semi estruturada e para análise dos dados optou-se pela análise de Conteúdo. Ficou evidenciado que todos os acadêmicos atribuem ao PIBID elementos essenciais que os ajudam a compor a identidade docente já que possibilita vivenciar o contexto escolar e a se reconhecerem como professores, além disso, mencionaram que o referido programa se constitui como um espaço de debate e possibilita reflexão, ressignificação, socialização e sistematização da prática pedagógica. Portanto, na formação inicial os acadêmicos devem vivenciar as diversas experiências formativas, que são fundamentais para a formação e para a construção da identidade profissional docente.

**Palavras-chave:** Docência; Identidade Profissional; Educação Física.

**ABSTRACT**

This study is a scientific research that aims to analyze the conception of the academics of the Physical Education Course, participants of the Initiation to Teaching Scholars Program (PIBID), about the construction of the teaching identity. A field of study was carried out with seventeen academics from the Licentiate Physical Education degree course of the State University of Feira de Santana (UEFS) who are PIBID grantees. The participants of the survey answered a semi-structured interview and for data analysis we opted for Content analysis. It was evidenced that all the academics attribute to PIBID essential elements that help them to compose the teaching identity since it makes possible to experience the school context and to recognize themselves as teachers, in addition, they mentioned that the said program constitutes as a space of debate and it makes possible reflection, resignification, socialization and systematization of pedagogical practice. Therefore, in the initial formation, the students must experience the different formative experiences, which are fundamental for the formation and the construction of the professional teacher identity.

**Keywords:** Teaching; Professional Identity; Physical Ed.

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). E-mail: manda.santanaa@hotmail.com.

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). E-mail: suzanaufba@hotmail.com.

## INTRODUÇÃO

A formação inicial dos professores de Educação Física vem se qualificando com o avançar dos anos e com diversos implementos de metodologias inovadoras a fim de melhorar o seu trabalho. Quando se fala de metodologias e programas que objetivam qualificar a formação do estudante do curso de licenciatura, não se pode ignorar a presença da iniciação à docência nos campos de formação.

É importante também que na formação inicial de professores haja a relação com o campo de trabalho da docência, sejam em estágios obrigatórios e não obrigatórios, intervenções, ações extensionistas para que exista a articulação e associação do que é discutido no campus universitário e a realidade encontrada no espaço de trabalho dos futuros professores. Nota-se a grande relevância que a relação entre a escola e a universidade que trabalha com a formação de docentes apresenta, formando uma parceria significativa onde ambos sistematizam conhecimentos e ao mesmo tempo compartilham para que haja melhorias na qualidade da educação e que resulta em um avanço no desenvolvimento de um trabalho de excelência com constante aprendizado e reformulações.

Deste modo, há a necessidade de construir e executar políticas estratégicas que possam estar dando sentido à formação do futuro docente, lhe oferecendo uma formação de maior qualidade e estimulando para que o mesmo possa estar aprimorando seus conhecimentos e motivados para apreender mais do contexto educacional, para que possa construir dia após dia sua identidade docente e mobilizar saberes necessários à prática docente.

Diante deste contexto, surge então o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), pensado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em conjunto com o Ministério de Educação a fim de valorizar e contribuir para que a formação inicial de professores tenha uma maior qualidade e contribua ativamente para esse processo de construção da identidade docente.

É importante destacar que o PIBID é um programa voltado para a valorização e desenvolvimento de forma adequada na formação inicial de professores, destinado especificamente para os alunos dos cursos de licenciatura, ou seja, os futuros professores. O programa de iniciação a docência funciona sendo coordenado por professores das universidades de origem que são os coordenadores de área, conta com a supervisão de professores da determinada área que são vinculados a escola de educação básica da rede pública que são os professores supervisores. O PIBID alcança todas as modalidades e níveis da educação básica, tendo como objetivo ocasionar o incentivo para a carreira docente com a aproximação da universidade e a escola pública, somando e contribuindo para elevar a qualidade da formação (BRASIL, 2018).

Portanto, o PIBID é um programa único e de grande importância não apenas para o acadêmico da graduação, mas para todos os atores sociais da educação envolvidos, mas especificamente para o acadêmico do curso de licenciatura, possibilita promover ao a aproximação com a sua área de atuação ainda que no período de sua formação inicial, o que também ajuda a materializar a tríade indissociável que é do ensino-pesquisa- extensão. Vale ressaltar que a metodologia utilizada pelo PIBID, enquanto programa de iniciação a docência, estimula a construção da identidade docente além de impulsionar ao estudante de licenciatura a desenvolver este vínculo/relação de saberes apreendidos na universidade com a prática docente na escola de educação básica, ou seja, o programa funciona como uma ponte onde o conhecimento transita constantemente entre as práticas pedagógicas docentes apreendidas no campus universitário e a prática docente vivenciada no campo escolar.

Imersos neste programa os acadêmicos das licenciaturas oportunidade de mergulham no universo da docência e apreenderem todas as significações atreladas à profissão do “ser professor”, possibilitando impactos na identidade profissional, pois identidade se constrói, já que ninguém nasce com uma identidade pessoal e profissional definida. Pimenta (2004) afirma que a construção da identidade depende de espaços de formação para se estruturar,

sendo assim, condicionada socialmente, a mesma não é imutável, nem pode ser denominada externa para que possa ser adquirida, mas é um processo de construção do sujeito que está historicamente situado.

De acordo com Pereira e Cavalcante (2017) a construção da identidade docente se dá por um processo que envolve formação acadêmica inicial e continuada, suas experiências vividas dentro e fora da sala de aula em seu cotidiano, com seus valores e relações com a sociedade, podendo ter uma ótica distinta para cada indivíduo que a observa.

A partir deste cenário foi realizado um estudo de campo (GIL, 2010), de abordagem qualitativa (MINAYO, 2010) e caráter exploratório com o objetivo de analisar a concepção dos acadêmicos do Curso de Educação Física, participantes do Programa de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID), acerca da construção da identidade docente.

Realizou-se uma pesquisa com dezessete (17) acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) que são bolsistas do subprojeto de Educação Física do PIBID. Os participantes da pesquisa foram classificados pelo A (inicial da palavra Acadêmico), seguido do número de ordem de entrevistas A1, A2... A17. Os mesmos responderam uma entrevista semi estruturada e para análise dos dados optou-se pela análise de Conteúdo na perspectiva de Bardina (2004). Este protocolo é caracterizado pela identificação objetiva e sistemática de elementos presentes nas mensagens, ou seja, se apresenta em um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando evidenciar categorias, conceitos e indicadores. Realizaram-se as três etapas: pré-análise, realizada através da leitura flutuante das entrevistas transcritas; 2) exploração do material, que aponta as características recorrentes presentes nas falas dos acadêmicos, sendo analisadas sistematicamente e transformada em uma categoria de análise e subcategoria a fim de explicar o objeto do estudo pesquisado; 3) tratamento dos resultados, que permite realizar as inferências acerca dos impactos do PIBID na construção da identidade docente. É importante destacar que a pesquisa está baseada na Resolução 466/12 da

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), dentro dos princípios da bioética e respeitando-os, para pesquisas desenvolvidas com seres humanos: autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade. Os participantes da pesquisa assinaram um termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

### **FORMAÇÃO INICIAL E A DOCÊNCIA: ALGUMAS REFLEXÕES**

De acordo com Silveira (2015), a Iniciação à Docência como é uma possibilidade que os acadêmicos dos cursos de licenciatura têm de se aproximar da escola, e nela tenha a oportunidade de sistematizar ações inerentes à docência. Ou seja, o acadêmico ainda que na graduação, tem a chance de, através da Iniciação a Docência, estar presente no campo da docência, observando, e vivenciando a atuação do “ser professor” ao mesmo tempo em que está presente em sua formação no espaço universitário e em aprendizagem com os saberes e práticas docentes.

Ao falar sobre os saberes da docência, elencados por Pimenta (1996), a experiência indica que os acadêmicos ao chegarem ao curso de formação inicial já apresentam saberes que pressupõem o que significa o ser professor. Alguns alunos já tiveram experiências com a docência, como magistério, outros apresentam experiências acumuladas, as mudanças históricas que a profissão teve ao decorrer dos anos, enfim, o desafio apresentado ao curso de formação inicial é de poder contribuir para o processo de passagem que o aluno possa ver-se como professor, ou seja, ajudar na construção da identidade docente.

É importante destacar que essa identidade, de acordo com Dobar (2005), está atrelada aos processos biográficos e relacionais vividos pelo sujeito no processo de socialização. Os processos biográficos estão ligados à trajetória de cada um, o que inclui múltiplas esferas, seja da família, da formação escola e profissional, etc., já os processos relacionais estão associados às relações partilhadas em atividades coletivas, organizações. Portanto, antes mesmo de ingressar na universidade os acadêmicos já têm às

relações dialógicas, e os lugares e espaços ocupados nessa nossa trajetória de vida.

### **TESSITURAS DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE: DIÁLOGOS COM O PIBID**

O *corpus* de análise da pesquisa foi constituído pelo conteúdo das falas dos acadêmicos participantes do estudo e a partir da exploração das respostas transcritas foi possível definir e classificar as subcategorias, as unidades de sentido e a contagem frequência presente na categoria temática.

A categoria intitulada “Iniciação à docência na construção da identidade” traz uma discussão que abarca as significações atribuídas pelos acadêmicos do curso de Educação Física acerca dos elementos que a participação do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) ajuda a compor a identidade profissional docente.

Para uma análise dos aspectos que compõem à construção da identidade do “ser professor” sistematizamos o quadro 01 a seguir, que elenca as unidades de sentido e a contagem frequência da subcategoria “o PIBID e a identidade docente”.

Quadro 01 – Sistematização da categoria Iniciação à docência na construção da identidade.

<b>CATEGORIA</b>	<b>SUBCATEGORIA</b>	<b>UNIDADE DE SENTIDO</b>	<b>CONTAGEM FREQUENCIAL</b>
Iniciação à docência na construção da identidade	O PIBID e a identidade docente	Vivenciar o contexto escolar como um todo	7
		Ajuda a nos reconhecermos como professores	6
		Possibilita reflexão, ressignificação, socialização e	4

		sistematização da prática.	
		Possibilita participação em espaços importantes e Debates	3
		Proporciona colocar em prática o que aprende na Universidade	3
		Aproximação com os conteúdos da Educação Física	1
		Possibilita conhecer as habilidades e permite traçar planos e metas de atuação que me ajudarão quando egresso.	1

**Fonte:** autoras da pesquisa (2018)

Ao serem questionados de que forma o PIBID contribui para construção da identidade docente, a maioria dos acadêmicos ressaltou que vivenciar contexto escolar como um todo é um fator relevante, pois possibilita ao professor em formação entender o universo que é a docência. É importante destacar que quando os acadêmicos citam essa vivência por completo do contexto escolar, nota-se que isso não significa apenas estar presente no ambiente da escola, mas estar participando de tudo que ocorre no *lócus* da escola, seja através da elaboração de planejamento para a realização da regência supervisionada<sup>31</sup>, vivências na sala de aula e intervenções com projetos didáticos, que diretamente constrói e modifica constantemente a prática docente dos mesmos. Em relação a esses aspectos, o entrevistado

<sup>3</sup> Uma das etapas que o bolsista do subprojeto de Educação Física do PIBID/UEFS vivencia. Consiste em planejar e executar as práticas pedagógicas na escola parceira que atua, com a supervisão do professor da escola, que é também bolsista supervisor e co-formador dos acadêmicos bolsistas de iniciação à docência.

cinco destaca que “Realmente o PIBID contribui para construção da identidade docente, pois vivenciamos na prática a realidade das escolas, observamos a atuação dos professores supervisores e percebemos os prós e contras nas intervenções gerando em nós bolsistas visão crítica e aprendizado docente” (A5)

Podemos dialogar com Pimenta (1996) que afirma que a identidade profissional do professor exige pensá-la não como algo dado, mas uma constante construção significativa na perspectiva deste processo, pois, a identidade profissional é construída, a partir da significação dos elementos sociais da profissão, da sua constante revisão desses significados, das revisões das tradições, como também das reafirmações das práticas que são culturalmente consagradas e que ainda assim permanecem sendo significativas. O fato de vivenciar os vários elementos da docência na formação inicial é fundamental para que o acadêmico possa estar presente na realidade escolar, construindo conhecimentos necessários para qualificar sua prática e desenvolver seus saberes da docência.

A segunda unidade de sentido recorrente nas respostas dos participantes do estudo foi à questão do auxílio que o PIBID dá no reconhecimento enquanto professores, já que as intervenções realizadas como bolsistas do programa possibilita o empoderamento docente do aluno da graduação, que passa por essa transição para professor que está em formação, mas que já consegue sistematizar ações intencionais e conscientes para atender as demandas sociais dos alunos, aprimorando assim, sua prática docente e a mobilização dos seus saberes necessários à essa prática docente.

Em seguida surge a unidade de sentido que é o PIBID como possibilidade de reflexão, resignificação, socialização e sistematização da prática, que influencia de modo relevante para a construção significativa da identidade docente do acadêmico, pois, o

programa conta com suas etapas de orientação e planejamento junto com o acadêmico participante, desta maneira, o PIBID trabalha com reuniões e grupos de estudos, planejamentos em equipe e coparticipações e intervenções.



De acordo com esse conjunto de etapas que o programa oferece, o acadêmico tem a possibilidade de estar ressignificando e refletindo a todo o momento a sua prática, de modo que a qualifique e socialize juntamente com os integrantes do subprojeto, que neste caso é o de Educação Física, para que haja uma melhor sistematização do conteúdo e da sua prática pedagógica.

Outro fator que foi bastante elencado pelos acadêmicos participantes do estudo foi durante a formação inicial já garantir a presença e participação em espaços importantes e debates, algo que é bastante significativo na formação do futuro docente, isto é, garante ao acadêmico legitimar as práticas docentes em eventos científicos, em uma posição de importante colaboração em afirmar, discutir e contribuir em formulações de decisões e debates formativos, visando assim a alteração em metodologias prontas, inovações em métodos didáticos, conhecimento de práticas pedagógicas que ainda eram desconhecidas, explanações de suas justificativas e ideias para acrescentar e qualificar o trabalho docente. O acadêmico três destacou que “o PIBID possibilita espaços importantes e debates que muitas vezes não aparecem na graduação” (A3). Isto nos permite inferir que aos alunos que não fazem parte do PIBID, muitas vezes é negado uma gama de experiências que são importantes no contexto da licenciatura e que o programa da natureza do PIBID tem a possibilidade de preencher essas fragilidades da formação inicial. Para Poitai (2014) o PIBID parece estar suprimindo lacunas dos cursos de Licenciatura e a mais importante dessas lacunas refere-se ao desenvolvimento de atividades práticas em escolas.

É importante destacar uma fala do acadêmico oito que menciona o seguinte: “Tenho aprendido muito com o PIBID. Estar na escola o ano inteiro, observando, coparticipando e intervindo na mesma, participando de jornada pedagógica, além das reuniões com os coordenadores do meu subprojeto, tudo isso amplia nosso horizonte, nossa formação docente” (A8). Portanto, é válido ressaltar a significância que o programa apresenta para os acadêmicos participantes, onde na fala deste entrevistado ele destaca que a sua participação ativa no programa corrobora diretamente para a sua formação, desta maneira, evidencia-se que os eventos promovidos pela gestão escolar e

a participação em conjunto com a coordenação do subprojeto influência para ampliação da sua formação docente.

A questão de o programa oferecer esta ponte da universidade para escola e vice-versa através do acadêmico participantes do PIBID corrobora diretamente para que esse trabalho no campo da docência esteja firmemente sendo reconstruído a todo o momento, corrigido e inovado através de novas práticas, ideias pedagógicas e saberes descobertos e discutidos no espaço universitário, onde o acadêmico tem a possibilidade de estar participando de eventos e discussões específicas que discutem o trato pedagógico e o trabalho docente. Além disso, proporciona ao discente em formação que esteja colocando em prática o que é apreendido na universidade, em suas atividades curriculares e extracurriculares.

As concepções dos acadêmicos revelam significância para o processo formativo dos mesmos, porém é importante destacar que um dos acadêmicos também mencionou acerca da melhoria da escola a partir da articulação universidade-educação básica, que é uma das preocupações do PIBID. O acadêmico relatou que “através das vivências de observação coparticipação e regência, encaramos a realidade escolar, percebemos seus problemas e dificuldades e o PIBID vem como meio facilitador e operador para a melhoria da qualidade do ensino da educação básica”. De acordo com o objetivo e ações que o programa promove enquanto parceiro junto com a escola da educação básica, os avanços em busca de qualificação maior no trabalho pedagógico escolar se torna inevitável, pois o PIBID contribui com inovações metodológicas, experimentações de novas práticas e didáticas através do trabalho com os bolsistas, criação de projetos, dentre as demais formas atuantes que o programa oferece em parceria com a escola, resultando assim, em uma ampla qualificação no trabalho pedagógico e uma facilidade maior de solucionar os problemas na qualidade do ensino.

Um acadêmico destacou que estar no PIBID possibilita a construção da identidade docente porque traz “aproximação com os conteúdos da Educação Física” (A1). Isto nos permite inferir que esta aproximação citada pelo

acadêmico diz respeito especialmente a questão de estar o tempo inteiro estudando e apreendendo na universidade e quando em contato com a escola enquanto professor, o mesmo está mais próximo de agir com os saberes e conteúdos que tanto são discutidos nas aulas na universidade, ou seja, a presença no campo da docência escolar permite que o estudante enquanto professor possa estar atuando com a prática docente real sobre os conteúdos da Educação Física.

Outra unidade de sentido que também não foi muito recorrente na concepção dos acadêmicos está atrelada ao fato que “o PIBID possibilita conhecer as habilidades e permite traçar planos e metas de atuação que me ajudarão quando egresso”. Embora apenas um acadêmico tenha mencionado acerca deste aspecto, o mesmo é importante porque esta afirmação evidencia notavelmente o quanto o objetivo do programa se torna relevante e causa impacto direto ao trabalho docente na visão do acadêmico, quando o entrevistado afirma que possibilita conhecer as habilidades, quer dizer que o estudante naquele programa está exposto a desenvolver seu trabalho docente, sua metodologia de ensino enquanto professor. Desta maneira está claro o incentivo que o PIBID causa na formação da construção da identidade docente, possibilitando ao acadêmico a oportunidade de estar qualificando e revisando seu trabalho de modo constante enquanto professor.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Deste modo, ficou evidenciado que os acadêmicos participantes associam que o PIBID tem impactos na construção da identidade, pois possibilita a vivência ao contexto escolar como um todo, auxilia no reconhecimento enquanto professores e permite a reflexão, ressignificação, socialização e sistematização das práticas. Além disso, o programa constitui como oportunidade dos bolsistas de iniciação à docência estar legitimando seus saberes e práticas a partir da participando em espaços de debates. Ficou comprovado também que os acadêmicos colocam em prática o que aprende na

universidade, e tem aproximações maiores com os conteúdos da Educação Física.

Diante destes elementos que estão atrelados à concepção dos acadêmicos do subprojeto de Educação Física do PIBID/UEFS, podemos afirmar influencia positiva que o PIBID apresenta na iniciação à docência, auxiliando o acadêmico a construção de sua identidade docente na sua formação inicial.

Destarte, a influência do PIBID na formação inicial evidencia-se como um diferencial bastante relevante e significativo, pois além dos seus objetivos primários como incentivar a formação docente em nível superior para educação básica, a valorização do magistério, o incentivo aos graduandos de licenciatura no contexto das escolas da rede pública a fim de proporcionar oportunidades e de participar e inserir-se em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes com caráter inovador que objetivem buscar a superação de problemas no processo de ensino aprendizagem, entre outros, ou seja, o que quer dizer que além destes, se torna relevante destacar os elementos que também são somatórios no processo de construção da identidade docente que se apresentaram em nosso estudo, bem como fatores positivos da presença do PIBID na construção da prática docente.

Nota-se assim a importante presença da iniciação a docência como um fator positivo na formação inicial dos acadêmicos, uma vez que enquanto participante desta política pública o acadêmico consegue obter uma gama de conhecimento e conteúdos específicos em sua área de formação, que o auxiliarão imensamente na construção de sua prática docente. Além disso, não se pode deixar passar despercebida a questão dos fatores contribuintes que a presença do programa de iniciação a docência oferece ao nível de formação do aluno.



## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BRASIL. Diretoria de Educação Básica Presencial. Relatório de Gestão 2009-2011 da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica. **Disponível em:** <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/20150818\\_DEB-relatorio-de-gestao-vol-1-com-anexos.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/20150818_DEB-relatorio-de-gestao-vol-1-com-anexos.pdf)>. Acesso em: 09 de março de 2018.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais** / Claude Dubar: tradução André Stabel M da Silva - São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6a ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34)

PUIATI, Lidiane Limana. **Iniciação à docência na formação inicial de professores: possíveis relações entre cursos de licenciatura e subprojetos PIBID / CAPES na UFSM**. 2014. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul, 2014.

SILVEIRA, Helder Eterno da. Mas, afinal: o que é iniciação à docência?. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 10, n. 2, p. 354-368, 2015.

### Como citar este artigo (ABNT)

SOUZA, A.S.; NOGUEIRA, S.A. CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA FORMAÇÃO INICIAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DA CONCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARTICIPANTES DO PIBID. *Revista Iniciação & Formação Docente*, Uberaba, MG, v. X, n. X, p. XXX-XXX, 2018. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

ISSN: 2359-1064

### Como citar este artigo (APA)

SOUZA, A.S. & NOGUEIRA, S.A. (2018). CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA FORMAÇÃO INICIAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DA CONCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARTICIPANTES DO PIBID. *Revista Iniciação & Formação Docente*, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.